

HISTÓRIA

UM IRMÃO DE HONÓRIO LEMES



Acervo: José Nelson Gonzalez

Alfredo Lemes e sua esposa Maria, em 23 de março de 1925, na cidade argentina de Passo de los Libres. Foto enviada para Pedro Gonzalez, que fora capataz da charqueada de Alfredo em Uruguaiana.

No início de 1925 Alfredo Lemes, maragato, estava exilado, junto com sua mulher, na cidade argentina de Passo de los Libres, à margem direita do rio Uruguai, defronte a brasileira Uruguaiana.

Alfredo Lemes, irmão do conhecido caudilho maragato Honorio Lemes, residira em Uruguaiana, onde possuía uma pequena charqueada, à margem direita da estrada que liga Uruguaiana ao então distrito de Barra do Quaram, na fronteira com a República do Uruguai.

Em novembro de 1924 Honorio Lemes chefiara mais uma revolta contra o chimango Borges de Medeiros, presidente do Estado. Em 5 de novembro/24 Honório Lemes partira de Uruguaiana a frente de uma coluna de mais de 1.200 homens, composta de militares insurgentes do 5º RCI e civis.

“Os civis estavam agrupados em 3 corpos, comandados pelos coronéis Virgilio Viana, Africo Serpa e Alfredo Lemes” (conforme IVO CAGIANI em “Honório Lemos um herói popular” pag. 140 Ed. Martins Livreiro). Objetivo de Honório Lemes: ocupar a cidade de Alegrete, local estratégico na luta contra Borges. “Enquanto os revolucionários se dirigiam de Uruguaiana para Alegrete, os governistas, chefiados por Flores da Cunha marchavam de Alegrete para Uruguaiana” (obra citada). O encontro e o combate entre

as duas forças deu-se ao amanhecer do dia 8 no local chamado de Guaçu-Boi no município de Alegrete. As forças de Honório Lemes foram atacadas de surpresa, sendo destroçadas no combate. Em Guaçu-Boi as forças revolucionárias desintegraram-se completamente. O caudilho com remanescentes do combate foi para a Serra do Caverá, onde se refugiou.

Alfredo Lemes conseguiu retornar a Uruguaiana, e para escapar da perseguição que Flores da Cunha certamente lhe moveria, atravessou o rio Uruguai, numa canoa, refugiando-se na cidade de Libres.

Derrotado militarmente Honório Lemes retornou a República do Uruguai.

Vitorioso, Flores da Cunha foi para Uruguaiana, onde já tinha sido delegado de polícia e Intendente municipal.

Mandou então um grupo de combatentes seus incendiar a charqueadas de Alfredo Lemes. Uma maneira de punir um aliado dos revoltosos. Os galpões de madeira foram totalmente consumidor pelo fogo. Os incendiários armados permaneceram no local por algum tempo impedindo que os trabalhadores da charqueada apagassem o incêndio. Restaram pilhas de charque e couros.

A venda dos produtos foi feita aos poucos, e Pedro Gonzalez atravessava o rio para prestar contas ao patrão.

Tempos depois, provavelmente meados de 1926, Alfredo Lemes acompanhado de jovem esposa, viajou através da Argentina para Mato Grosso. Pedro Gonzalez foi trabalhar na charqueada do Cel. Flodoardo Silva, chimango, correligionário de Flores da Cunha.

CARTA DO LEITOR

São Borja, 10 de fevereiro de 2009

Prezado Amigo OLIDES

Recebi o teu apreciado jornal "FITNESS", trazendo excelentes matérias. Olha, gostei muito da poesia de Flávio da Costa Franco, que foi lida pelo historiador Sérgio da Costa Franco, na homenagem da ARI aos "oitentões". Continue com o jornal. Pois está cada vez melhor. Já tinha recebido outras edições, por gentileza do amigo. Eu aprecio muito essas informações, da maneira que tu enfocas o assunto, especialmente sobre o meio jornalístico.

A propósito de Sérgio da Costa Franco, no Jornal do Comércio, de 8 de janeiro do corrente ano, saiu importante entrevista, em duas páginas, onde ele diz no final. "Eu receio muito a história oral". Aquilo que nós sempre temos conversado, citando esse grande historiador, durante tua presença,

nos eventos, aqui na Terra dos Presidentes.

Obrigado também pelo envio da matéria do jornal da Noite, de janeiro de 2009, destacando minhas pesquisas sobre Pedro Raymundo e Piratini. Estou te enviando matéria do Jornal A FOLHA REGIONAL (daqui de São Borja), de 30 de janeiro, na qual enfoca o caso dos colonos, que estão sendo despojados de suas terras, e virando catadores de lixo. No velório do Adão Pretto, a música O Colono, de Teixeira, voltou à tona, provando que ele cantou a realidade social, em um novo contexto, fechando com minhas observações, mencionadas no Jornal da Noite, do grande jornalista Danilo Ucha.

Amigo Olides, que este 2009 seja repleto de saúde e prosperidade. Com um grande abraço do amigo de sempre.

Israel Lopes
historiador

Dr. Belmar Andrade

- > Cardiologia Preventiva e Cardiologia do Esporte
 - > Avaliação para prática esportiva
 - > Eletrocardiograma e teste ergométrico
- Rua Costa, 30/403 - Fone: 3230.2677 - Porto Alegre
Rua Bento Gonçalves, 211 - Fone: (51) 485.1383
Viamão/RS

belmar.jose@terra.com.br

Alenir Canton
Representações


E-mail: alenir@cpovo.net

Fone/Fax: (51) 3311.5211 Celular: (51) 9971.5303


EXPEDIENTE

Propriedade de Olides Canton - ME
CNPJ 94.974.953/0001-02
Editor: Jorn. Olides Canton - Mtb 4959
Endereço: Av. Lavras, 425/303
Fone/Fax: (51) 3330.6803
e-mail: olidescanton@bol.com.br
CEP 90460-040 - Porto Alegre/RS
Editoração Eletrônica: Rita Martins(9832.8385)
e-mail: rmlgrafica@terra.com.br
Impressão: RM&L Gráfica (3347.6575)
Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Os colaboradores não têm vínculo empregatício.



Horário:

Diariamente
das 17h à 1h30min

Tele-Entrega
das 19h às 24h

3331.9699
3331.1749

Almoço:

Das 11h da manhã à 1h30min da madrugada
ININTERRUPTAMENTE

AV. PROTÁSIO ALVES, 1548

IMPrensa

**Rogério Mendelski:
" Não tenho vida social"! - Parte II**

Eu vim porque um amigo já falecido, Mário Skowronski, irmão do publicitário Romualdo Skowronski (Global), o qual era contato comercial da sucursal de O Globo me disse que o Mathias procurava alguém para trabalhar na sucursal do Correio da Manhã. Fui até o Mathias, ele simpaticizou comigo e eu caí na vida.

Como disse, comecei no Correio da Manhã e cobri em Porto Alegre todos os movimentos político-estudantis de 1968. Passeatas, tumultos, pancadarias. Fatos imperdíveis, hoje na história. Não queria fazer outra coisa, senti de cara! Era aquele mundo em transformação que me fascinou na atividade que acabara de descobrir. Eu já escrevia havia algum tempo no jornal Correio Rural, de Viamão. Eu tinha uma coluna que era social e política, mas era algo importante apenas para a cidade. O jornal está bem vivo até hoje, na terceira geração, família Santos (Azeredo - o fundador - Milcíades (o filho), Milton (o neto). A bênção, amigos do Correio Rural!

Minha primeira carteira assinada é, exatamente, a do Correio da Manhã; está lá escrito: contato e repórter, 1º de março de 1968.

Para a Caldas Junior fui em 1974. Eu vinha de cinco anos na sucursal do Estradão (1969 a 1974).

A reportagem sobre o Grupo Conceição foi na Folhinha (Folha da Manhã), em dezembro de 1974. O jornal era o caçula da Caldas Junior e formou uma equipe de profissionais que lembrava o mesmo que fez a revista Veja, em 1968, quando se estruturou para o lançamento. Ganhei o Prêmio ARI, de 1975, e foram denúncias de superfaturamento contra o então INPS. Se não me engano, em fevereiro de 1975, o presidente Geisel decretou a estatização dos hospitais (Conceição, Cristo Redentor e Fêmeina) tirando de seu dono Jair Boeira de Almeida e controle acionário. Sinceramente, passados mais de 30 anos, não sei se foi a coisa certa. Acho hoje que o Grupo Conceição estaria melhor nas mãos de Jair Boeira de Almeida, com as devidas correções.

Estive duas vezes na Rede Pampa. Em 1984, quando fundamos a Rádio Pampa AM (na Rua da Praia) junto com o Adroaldo Streck, Luis Figueredo, Sérgio Jockmam e uma equipe sensacional que cometera injustiça não lembrando todos. Por isso cito os três responsáveis que organizaram a equipe sob o comando do sempre entusiasta Otávio Dumit Gradet. Saí em 1987 para a RBS. Fiquei lá 15 anos e 9 meses e voltei para a Pampa em 2002, onde fiquei até julho de 2007, quando, então, voltei para a Guaíba AM-FM e para o Correio do Povo. Saí da Rede Pampa, como disse, em 1987, por um convite do Claiton Selistre (hoje na RBS/SC), do Armindo Ranzolin e do Ricardo Gentilini, diretores da Gaúcha. Ali tive o up grade que todos os jornalistas gostariam de ter. Fui um privilegiado na RBS e era tratado como um astro da casa. Só tenho boas recordações dos quase 16

anos que fiquei lá. Deixei grandes amigos e conheci grandes profissionais. Tenho uma norma de conduta comigo: sei fazer amigos e obedeço ordens. Na RBS fiz inúmeras viagens e conheci quase todo o mundo, sempre como enviado especial da empresa.

Na Rede Pampa fiquei de 2002 a 2007, com um programa diário na Pampa AM (6h às 9h), um dominical na Rádio Continental (de música, como o atual da Guaíba FM), um comentário diário na TV Pampa (no programa Pampa Boa Noite) e uma coluna diária no jornal O Sul. Trabalhar com o Otávio Gadret e com o Paulo Sérgio Pinto, para citar as pessoas com quem eu tinha mais contato, além do prazer profissional, era estar entre amigos por causa do respeito, da cordialidade, do clima sempre de alto astral.

A passagem pela sucursal do Estadão foi outra grande realização profissional que tive. Sob a chefia do genial jornalista e livreiro Mário de Almeida Lima aprendi muita coisa e conheci grandes homens da política gaúcha e brasileira. Cito alguns: Paulo Brossard, Raul Pilla, Carlos Lacerda, Carlos de Britto Velho e toda uma geração mais jovem nos meus anos de cobertura política na Assembléia e no Piratini. Fiz cobertura de todo o governo Médici quando ele vinha ao sul - e não foram poucas. Conheci o Rio Grande do Sul, de alto a baixo fazendo reportagens para o Estadão e para o Jornal da Tarde sobre soja, sobre índios, sobre rodovias, crimes e movimentos de luta armada. Principais colegas da sucursal: os irmãos Pedro e Paulo Macedo, Lígia Almeida, Roberto Appel e José Antonio Pinheiro Machado. Mas nós tínhamos um gerente financeiro que era uma pessoa sensacional por suas histórias: o major do Exército (reformado) Felipe Buaes Sobrinho. Tenho saudade daqueles tempos em que a sucursal funcionava no primeiro andar da Livraria Lima, no antigo prédio da Farsul, na Borges de Medeiros.

O episódio do Grupo Ivanhoé deveria dar um livro. Quem inventou o Grupo Ivanhoé foram três pessoas: Roberto Appel (hoje diretor de jornalismo da TV Globo (Bahia), José Pinheiro Machado (o nosso Anonymus Gourmet) e eu. Depois fomos agregando outros jornalistas na maior sacanagem que já se fez na história do jornalismo de deboche do RS. Nós fizemos um relatório anual (como fazem as grandes empresas) impresso num mimeógrafo e mandamos para todas as autoridades gaúchas (inclusive pro comandante do então 3º Exército). Com os pedidos de desculpas da diretoria, explicando que as rotativas da Invanhograf estavam em reforma pela aquisição de um moderno equipamento de impressão. Encerramos a brincadeira porque a Polícia Federal achou que era um movimento subversivo.

Continua no próximo número...
para ler a parte I acesse:
www.deolhoseouvidos.com.br

de OLHOS e OUVIDOS

Arq. Pessoal do autor.

Houve uma vez um outro verão, em 05.01.2004. Na mesa do restaurante Gambrinus da esq. para a dir. o autor, Vilen Mantelli (da ABTP). Valter Todt e Mário Santarosa, Todt leomicaros.

- ◆ Dia 17/02: no café da manhã da ABTP, no Plaza, da Alberto Bins, Mário Santarosa. O inseto é precisamente aquele que inspirou o escritor tcheco Franz Kafka a escrever sua mais conhecida obra a Metamorfose.
- ◆ Fotógrafo Assis Hoffmann que tem uma pousada na Praia do Rosa - chamada de O Rosa, pelos magrinhos - está de volta a Porto Alegre.
- ◆ Gerente do Sindicato dos Jornalistas - Cristiano Nunes tirou uma semana de férias no litoral. Mas dizem que de meia em meia hora ligava pra Mara no sindicato pra ver se estava tudo em ordem. Também estive de férias e Nari.
- ◆ Mara, que "gerenciou" o Sindicato dos

Jornalistas-RS - nas férias do Cristiano - na semana do carnaval não deu moleza. Às seis da tarde, "corria" com todo mundo. Nem a diretora Neusa Nunes escapava da "varredura" da Mara.

- ◆ "Nari" e "Mara" ambas funcionárias do Sindicato dos Jornalistas-RS poderia vira uma dupla de música gauchesca. Nomes combinam. Não sei se têm talento musical.

COISAS DO BARRANCO

- ◆ Dia 17.02 Chiquinho Tasca estava de férias mas mesmo assim muita gente viu o anúncio no Jornal O SUL que ele completou anos.
- ◆ Barranquinho "bombava" sábado de carnaval, à noite 21/02. Segundo um garçom de lá, gozador, "em Porto Alegre, hoje só estão abertos o HPS, a Rodoviária e o Barranco". Boa chamada para um comercial!
- ◆ Cadê a próxima Revista do Barranco? Foi só entusiasmo inicial, ou faltou grana.
- ◆ Cesar Tasca e Felipe, dois garçons que trabalharam no Barranco inicial, quando os 4 irmãos Tasca conviviam entre eles às turras (Santo e Albino não podiam trabalhar no mesmo turno) se encontram às vezes pra lembrar aqueles velhos tempos. Não faltam episódios dos quais a gente tem que rir. Como o de que o velho Santo sempre terminava a noite com a companhia de uma funcionária no Tivoli, da Protásio.

ACESSE E DIVULGUE NOSSO SITE:
www.deolhoseouvidos.com.br

**ANUNCIE NO
 FITNESS**

3330.6803

**OU
 e-mail**

olidescanton@bol.com.br

Brita
 Gramado
 0800.514422

Coviplan
 Carazinho
 0800.7073114
 0800.7073124

Metrovias
 Pólo Metropolitano
 0800 9791133

**Santa Cruz
 Rodovias S.A.**
 Santa Cruz do Sul
 800 7097142

Convias
 Caxias do Sul
 0800 9791133

Rodosul
 Vacaria
 0800.5105286

Sulvias
 0800 9791133
 0800.991133



AGCR

Associação Gaúcha de Concessionárias de Rodovias

As estradas nos levam até você.